Confirmação da presença de *Dibernardia poecilopogon* (Cope, 1863) (Squamata: Dipsadidae) no estado de Santa Catarina, Brasil

Ivo Rohling Ghizoni-Jr[1,*], Fernando Henrique Wust Zanini[2], Wilian Veronese[3], Tobias Saraiva Kunz[4], Renato Silveira Bérnils[5]

1 Laboratório de Ecologia de Anfíbios e Répteis, Universidade Federal de Santa Catarina, Trindade, 88040-900 Florianópolis, SC, Brasil.
2 Ecoama Ambiental. Rua Antonio Treis, 607, Sala 404, Vorstadt, 89015-400 Blumenau, SC, Brasil.
3 Rua Artur Bernardes, 301, Sagrado Coração de Jesus, 88508-570 Lages, SC, Brasil.
4 Laboratório de Coleções Zoológicas, Instituto Butantan, 05508-040 São Paulo, SP, Brasil.
5 Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, Rodovia BR-101 Norte, km 60. 29932-540 São Mateus, ES, Brasil.

**Autor correspondente: ivoghizoni@yahoo.com.br*
DOI: 10.5281/zenodo.10204863

Dibernardia poecilopogon (Cope, 1863) é uma pequena serpente Dipsadidae ovípara, a menor espécie do gênero (comprimento máximo conhecido = 450 mm), e a única com ventre predominantemente vermelho (Di-Bernardo & Lema, 1987; Carreira et al., 2005). Apresenta hábito terrestre e semiaquático, frequentando ambientes úmidos de áreas abertas do sul da América do Sul, desde o nível do mar, com registros litorâneos na Argentina, Uruguai e Brasil, até a região serrana do estado do Rio Grande do Sul a 1020 m de altitude (Cei, 1993; Zanella & Cecchin 2006; Nogueira et al., 2019). Considerando todos os Echinantherini, apenas *D. poecilopogon* e *Adelphostigma occipitalis* têm hábitos preferencialmente campícolas (Di-Bernardo & Lema, 1987, Abegg et al., 2022).

A espécie foi frequentemente confundida com formas congêneres, como evidenciado por Myers (1974), Di-Bernardo & Lema (1987; 1991) e Myers & Cadle (1994). Muitos autores se basearam em material conservado em álcool, com perda, sobretudo, da coloração vermelha do ventre de *D. poecilopogon* (tornando-a confundível, principalmente, com *D. bilineatus*). Após Di-Bernardo & Lema (1991) e Di-Bernardo (1992), a espécie foi adequadamente distinguida, posição ratificada em estudos posteriores (e.g., Zaher et al., 2009; 2019; Pyron et al., 2013; Figueroa et al., 2016; Abegg et al., 2022).

Em função da confusão na identificação dos *vouchers* depositados em coleções, a definição da área de ocorrência geográfica de *D. poecilopogon* se manteve incerta por muito tempo. Ela chegou a ser citada para o Paraguai (*e.g.* Myers, 1974; Di-Bernardo, 1992; Nenda & Di Pietro, 2009) e para seis estados brasileiros: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (*e.g.* Prado, 1943; Myers, 1974; Williams et al., 2021), mas estudos corológicos mais circunstanciados não a reconheceram para o Paraguai (Cacciali et al., 2016) e restringiram sua presença, no Brasil, apenas ao Rio Grande do Sul (Nogueira et al., 2019; Guedes et al. 2023).

A ocorrência de *D. poecilopogon* em Santa Catarina tem sido controversa. Di-Bernardo & Lema (1987), quando exploraram a variação morfológica da espécie, acusaram-na para aquele estado, e essa posição foi seguida por diversos autores nos anos seguintes (Di-Bernardo, 1992; Bérnils et al., 2007; Etchepare & Zaracho, 2009; Nenda & Di Pietro, 2009). Sua ocorrência em Santa Catarina estava condicionada à menção de Boulenger (1894) do espécime NHMUK 1888.11.30.3, do Museu de História Natural de Londres (também catalogado como NHMUK *ecatalogue* 1901325), citado por Di-Bernardo & Lema (1987) como BMNH 88.11.303. O espécime foi tombado como procedente de *Sta. Catherina*, coleta de Hermann von Ihering, sem mais dados (Natural History Museum's Biodiversity Informatics Group, 2021). Foi devido à vagueza da informação e à inexistência de *vouchers* equivalentes em coleções brasileiras que o estado de Santa Catarina não foi incluído como área de ocorrência de *D. poecilopogon* por Costa & Bérnils (2018), Nogueira et al. (2019), Costa et al. (2021) e Guedes et al. (2023). A presente contribuição oferece os quatro primeiros registros confirmados de *Dibernardia poecilopogon* para Santa Catarina: dois com base em fotografia e dois com *vouchers* tombados em coleções.

Em 13/XII/2011, por volta das 22h00, um indivíduo foi registrado por WV atravessando a rodovia SC-114, no município de Lages (-27,844°, -50,229°;

cerca de 900 m s.n.m.); o indivíduo foi fotografado e solto (Figura 1C). Em 20/II/2012, na margem esquerda do rio Caveiras, município de Campo Belo do Sul, próximo à divisa com São José do Cerrito (-27,725°, -50,654°; cerca de 850 m s.n.m.), foi encontrado um indivíduo de *D. poecilopogon* durante a limpeza de uma área suprimida, embaixo da galharia. FWZ fotografou e imediatamente soltou o exemplar (Figura 1A- B).

Em 24/X/2019, às 16h20, IRG encontrou um exemplar de *D. poecilopogon* no município de Bom Jardim da Serra (-28,438°, -49,625°; 1.390 m s.n.m.); encontrava-se assoalhando à margem de uma estrada de chão que separava plantações de maçãs e pinheiros (*Pinus elliottii*) de campos naturais usados como pastagem (Figura 2). O espécime, uma fêmea, mede 360 mm (corpo = 275 mm; cauda = 85 mm) (Figura 3), foi coletado (Licença Sisbio No. 73280) e mantido vivo por alguns dias. O exemplar foi tombado na coleção herpetológica Alphonse Richard Hoge, do Instituto Butantan, São Paulo, sob o número IBSP 92500.

Em 21/III/2022, às 11h10, IRG encontrou um exemplar de *D. poecilopogon* no município de São Joaquim (-28.115°, -49.902°; 1.230 m s.n.m.); o animal foi visto atravessando estrada de chão em meio a pastagens e campos naturais com capões de mata e araucárias esparsas. O espécime (Figura 4), uma fêmea, mede 350 mm (corpo = 250 mm; cauda = 100 mm). A fêmea foi tombada na coleção herpetológica Alphonse Richard Hoge, do Instituto Butantan, São Paulo, (Licença Sisbio No. 74011) sob o número IBSP 93396.

Dibernardia poecilopogon é a espécie com ocorrência mais austral do gênero. Na Argentina, atinge o paralelo 36 em Las Flores, Buenos Aires, enquanto ultrapassa o meridiano 59 em Colonia Máximo Castro, Entre Ríos – respectivamente, limites sul e oeste da distribuição conhecida da espécie. Os registros aqui apresentados são os pontos de ocorrência mais setentrionais conhecidos para o táxon, uma vez que sua presença no Paraguai foi desconsiderada (Cacciali et al., 2016) e a citação para Misiones (Argentina) é vaga, sem localidade mapeável (Giraudo, 2001; Giraudo & Scrocchi, 2002; Falcione et al., 2010; Williams et al., 2021). Ao mapear 37 topônimos com registro de *D. poecilopogon* (Figura 5), provenientes de museus e literatura, constatamos que mais de 90% se localizavam em altitudes abaixo de 450 m s.n.m., com apenas cinco situados acima de 700 m s.n.m. Os quatro espécimes aqui apresentados foram constatados em áreas elevadas de Santa Catarina (850, 900, 1.230 e 1.390 m s.n.m.) – dois dos quais superando a maior altitude até então registrada para a espécie, que era de cerca de 1.020 m s.n.m. no município

de Cambará do Sul, Rio Grande do Sul (Di-Bernardo & Lema, 1987).

Os dados obtidos em campo concordam com as indicações da literatura quanto a *D. poecilopogon* se tratar de espécie típica de ambientes abertos (Di-Bernardo & Lema, 1987; Carreira et al., 2005; Achaval & Olmos, 2007; Etchepare & Zaracho, 2009; Falcione et al., 2010), que habita os campos sulinos (Giraudo & Scrocchi, 2002). A estepe ombrófila, segundo Leite (2002), caracteriza-se por campos limpos permeados por banhados, floresta com araucária e matas de galeria, que são formações naturais frequentemente usadas como pastagem para gado bovino e ovino. Além disso, esses ambientes sofrem grande descaracterização devido a queimadas periódicas e perda de área, por conta de sua transformação para agricultura e silvicultura (Marchiori, 2004; Albuquerque et al., 2006; Ghizoni-Jr et al., 2009; Carreira & Maneyro, 2019).

Segundo a IUCN (Carreira, 2019), *D. poecilopogon* é globalmente considerada não ameaçada de extinção, pois se enquadra na categoria LC (*Least Concern*), mesmo *status* que lhe é atribuído no Brasil (ICMBio, 2018). Contudo, a Argentina e o Uruguai a classificam como ameaçada, sob a categoria VU (*Vulnerable*) da IUCN, de acordo com Giraudo et al. (2012) e Carreira & Maneyro (2019); esses autores consideram que ela é negativamente afetada pela descaracterização de seus ambientes de ocorrência, além de ser considerada naturalmente rara nos dois países. Até as publicações de Etchepare & Zaracho (2009), Nenda & Di Pietro (2009) e Falcione et al. (2010), havia mais de cem anos que *D. poecilopogon* não era registrada com segurança para a Argentina; no Uruguai, segundo Bérnils et al. (2007), a espécie foi considerada extinta no departamento de Montevideo e imediações.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos a Felipe G. Grazziotin pela licença de coleta, Ecoama Consultoria Ambiental, Cedro Consultoria Ambiental, Projeto Ambiental Consultoria e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

Abegg A.D., Santos A.P.JR, Costa H.C., Battilana J., Graboski R., Vianna F.S.L., ... Grazziotin F.G. 2022. Increasing taxon sampling suggests a complete taxonomic rearrangement in Echinantherini (Serpentes: Dipsadidae). *Frontiers in Ecology and Evolution* 10:969263. doi: *10.3389/fevo.2022.969263*.

Achaval F., Olmos A. 2007**.** Anfibios y Reptiles del Uruguay. Zonalibro, Montevideo.

Albuquerque J.L.B., Ghizoni-Jr I.R., Silva E.S., Trainnini G., Franz I., Barcellos A., Martins-Ferreira C. 2006. Águia cinzenta (*Harpyhaliaetus coronatus*) e o gavião-real-falso (*Morphnus guianensis*) em Santa Catarina e Rio Grande do Sul: prioridades e desafios para sua conservação. *Revista Brasileira de Ornitologia* 14:411–415.

Bérnils R.S., Giraudo A.R., Carreira S., Cechin S.Z. 2007. Répteis das porções subtropical e temperada da região Neotropical. *Ciência & Ambiente* 35:101–136.

Boulenger G.A. 1894. Catalogue of the snakes in the British Museum (Natural History). Volume II. British Museum, London.

Cacciali P., Scott N.J., Aquino A.L., Fitzgerald L., Smith P. 2016. The reptiles of Paraguay: Literature, distribution, and an annotated taxonomic checklist. *Special Publication of the Museum of Southwestern Biology* 11:1–373.

Carreira S., Meneghel M., Achaval F. 2005. Reptiles de Uruguay. Universidad de la República, Montevideo.

Carreira S., Maneyro R. 2019. Culebra acintada: *Taeniophallus poecilopogon* (Cope, 1863). Pp. 133–137, in Carreira S., Maneyro R. (ed.). Libro Rojo de los Anfibios y Reptiles del Uruguay. Dinama, Montevideo.

Carreira S. 2019. *Taeniophallus poecilopogon*. *The IUCN Red List of Threatened Species* 2019: e. T15182980A15183024. *https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2019-3.RLTS.T15182980A15183024.en*. Accessed on 16 July 2023.

Cei J.M. 1993. Reptiles del noroeste, nordeste y este de la Argentina. Herpetofauna de las selvas subtropicales, Puna y Pampas. *Monografie Museo Regionale di Scienze Naturali di Torino* 14:1–949.

Costa H.C., Bérnils R.S. 2018. Répteis do Brasil e suas unidades federativas: lista de espécies. *Herpetologia Brasileira* 8:11–57.

Costa H.C., Guedes T.B., Bérnils R.S. 2021. Lista de répteis do Brasil: padrões e tendências. *Herpetologia Brasileira* 10:110–279.

Di-Bernardo M. 1992. Revalidation of the genus *Echinanthera* Cope, 1894 and its conceptual amplification (Serpentes, Colubridae). *Comunicações do Museu de Ciências* 5:225–256.

Di-Bernardo M., Lema T. 1987. O gênero *Rhadinaea* Cope, 1863 no Brasil meridional. I. *Rhadinaea poecilopogon* Cope, 1863 (Serpentes, Colubridae). *Acta Biologica Leopoldensia* 9:203–224.

Di-Bernardo M., Lema T. 1991. O gênero *Rhadinaea* Cope, 1863 no Brasil meridional. IV. *Rhadinaea bilineata* (Fischer, 1885) (Serpentes, Colubridae). *Acta Biologica Leopoldensia* 12:359–392.

Etchepare E.G., Zaracho V.H. 2009. Serpentes, Colubridae, *Taeniophallus poecilopogon* (Cope, 1863): Rediscovery in Corrientes, Argentina, and natural history. *Check List* 5:770–773.

Falcione C., Cajade R., Barrasso D.A., Nenda S.J. 2010. *Taeniophallus poecilopogon* (Cope, 1863) (Serpentes: Dipsadidae): Filling a gap on its known distribution in Argentina. *Cuadernos de Herpetología* 24:137–140.

Figueroa A, McKelvy A.D., Grismer L.L., Bell C.D., Lailvaux S.P. 2016. A Species-Level Phylogeny of Extant Snakes with Description of a New Colubrid Subfamily and Genus. *PLoS ONE* 11(9): e0161070. *https://doi.org/10.1371/journal.pone.0161070*.

Ghizoni-Jr. I.R., Kunz T.S., Cherem J.J., Bérnils R.S. 2009. Registros notáveis de répteis de áreas abertas naturais do planalto e litoral do estado de Santa Catarina, sul do Brasil. *Biotemas* 22:129–141.

Giraudo A.R. 2001. Serpientes de la Selva Paranaense y del Chaco Húmedo. L.O.L.A., Buenos Aires.

Giraudo A.R., Arzamendia V., Bellini G.P., Bessa C.A., Calamante C.C., Cardozo G., Williams J.D. 2012. Categorización del estado de conservación de las Serpientes de la República Argentina. *Cuadernos de Herpetología* 26:303–326.

Giraudo A.R., Scrocchi G.J. 2002. Argentinian snakes: An annotated checklist. *Smithsonian Herpetological Information Service* 132:1–53.

Guedes T.B., Entiauspe-Neto O.M., Costa H.C. 2023. Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. Herpetologia Brasileira 1: 56–161.

ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. ICMBio, Brasília.

Leite P.F. 2002. Contribuição ao conhecimento fitoecológico do sul do Brasil. *Ciência & Ambiente* 24:51–73.

Marchiori J.N.C. 2004. Fitogeografia do Rio Grande do Sul: campos sulinos. EST Edições, Porto Alegre.

Myers C.W. 1974. The systematics of *Rhadinaea* (Colubridae), a genus of New World snakes. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 153:1–262.

Myers C.W., Cadle J.E. 1994. A new genus for South American snakes related to *Rhadinaea obtusa* Cope (Colubridae) and resurrection of *Taeniophallus* Cope for the "*Rhadinaea*" *brevirostris* group. *American Museum Novitates* 3102:1–33.

Natural History Museum's Biodiversity Informatics Group. Catálogo do Museu de História Natural. Disponível em *data.nhm.ac.uk/object/608f1af4-3985-4ed4-a954-509b293428dc/1610582400000*. Data de acesso: 15 de janeiro de 2021.

Nenda S.J., Di Pietro D.O. 2009. Serpentes, Dipsadidae, Echinantherini, *Taeniophallus poecilopogon* (Cope, 1863): Rediscovery in Argentina. *Check List* 5:503–506.

Nogueira C.C., Argôlo A.J.S., Arzamendia V., Azevedo J.A., Barbo F.E., Bérnils R.S., ... Martins M. 2019. Atlas of Brazilian snakes: Verified point-locality maps to mitigate the Wallacean shortfall in a megadiverse snake fauna. *South American Journal of Herpetology* 14:1–274.

Prado A. 1943 A posição do gênero *Rhadinaea* em sistemática, com a descrição de uma nova espécie. *Memórias do Instituto Butantan* 17:11–17.

Pyron R.A., Burbrink F.T., Wiens J.J. 2013. A phylogeny and revised classification of Squamata, including species of lizards and snakes. *BMC Evolutionary Biology* 13:93. doi:*10.1186/14712148-13-93*.

Williams J.D., Vera D.G., Di Pietro D.O. 2021. Lista comentada de las serpientes de la Argentina, con referencias a su sistemática, distribución geográfica, dieta, reproducción, potencial peligrosidad y etimologías. *Revista del Museo de La Plata* 6:26–124.

Zaher H., Grazziotin F.G., Cadle J.E., Murphy R.W., Moura-Leite J.C., Bonatto S.L. 2009. Molecular phylogeny of advanced snakes (Serpentes, Caenophidia) with an emphasis on South American Xenodontines: A revised classification and descriptions of new taxa. *Papéis Avulsos de Zoologia* 44:115–153.

Zaher H., Murphy R.W., Arredondo J.C., Graboski R., Machado-Filho P.R., Mahlow K., ... Grazziotin F.G. 2019. Large-scale molecular phylogeny, morphology, divergence-time estimation, and the fossil record of advanced caenophidian snakes (Squamata: Serpentes). *PLoS One* 14:e0216148. doi: 10.1371/journal.pone.0216148. Erratum in: PLoS One. 2019 May 31;14(5):e0217959. PMID: 31075128; PMCID: PMC6512042.

Zanella N., Cechin S.T.Z. 2006. Taxocenose de serpentes no Planalto Médio

do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 23:211–217.

Editor: Henrique C. Costa

Tabela 1. Tabela dos topônimos levantados com país e localidade, coordenadas, número tombo e fonte.

TOPÔNIMOS LEVANTADOS	COORDENADAS	REGISTROS	FONTES
Argentina: Buenos Aires: Las Flores	-36,0169 -59,0950	MZUT-R.819	Jan & Sordelli (1866) apud Cei (1993); Di-Bernardo & Lema (1997)
Argentina: Buenos Aires: Magdalena: ruta 11, 10 km ao sul de Magdalena	-35,1422 -57,4119	MACN.39227	Nenda & Pietro (2009)
Argentina: Corrientes: Mercedes: ruta 40, ± 25 km a nordeste da cidade	-31,5661 -59,9575	INALI.06215	Nogueira et al. (2019)
Argentina: Corrientes: Mercedes: ruta 40, ± 10 km ao sul da Reserva Natural Iberá	-31,3350 -54,1000	ARGI.4720	Nogueira et al. (2019)
Argentina: Corrientes: Mercedes: ruta 40, acesso à Estância El Socorro	-30,2185 -50,2832	UNNEC.10148	Etchepare & Zaracho (2009); Nogueira et al. (2019)
Argentina: Entre Ríos: La Paz: ruta 6, ± 4 km a noroeste do rio Feliciano	-30,3908 -51,7370	MACN.40270	Falcione et al. (2008)
Argentina: Entre Ríos: Parana: intersecção da ruta 12 com a 127; ± 6 km a oeste de El Pingo	-30,5138 -53,4859	INALI.06305	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Bagé	-29,1347 -50,0950	MCP.1875	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Palmares do Sul: Magistério	-29,3651 -50,8094	MCP.12717	Oliveira (2005); Nogueira (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Barão do Triunfo	-30,1764 -50,2163	MCP.11831	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Caçapava do Sul: sede municipal	-30,6108 -52,3347	MCN.5859	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Cambará do Sul: estrada para Itaimbezinho	-30,5461 -52,5221	- MCP.1303	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Canela	-29,0859 -51,1914	Não informado	Nogueira et al. (2019)

Brasil: Rio Grande do Sul: Cidreira	-28,2451 -52,3245	Não informado	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Dom Feliciano: Fazenda da Chapada	-31,7800 -52,3380	MCP.12486	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Encruzilhada do Sul	-31,7800 -52,3380	MCP.7341	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Flores da Cunha: São Gotardo	-30,0790 -51,2080	IBSP.46640	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Passo Fundo: fazenda da Brigada Militar	-32,5384 -52,5387	CRUPF.976	Zanella & Cechin (2006)
Brasil: Rio Grande do Sul: Pelotas: sede municipal	-33,5301 -53,3495	MCN.1671	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Pelotas	-29,4147 -50,2561	MCN.4540	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Porto Alegre: Teresópolis	-31,3730 -51,9640	MCN.0877	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Rio Grande: Estação Ecológica do Taim	-29,9853 -50,1329	MCP.7126	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Santa Vitória do Palmar	-28,5071 -50,9363	MCP.4036	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: São Francisco de Paula: Potreiro Novo	-28,4384 -49,6256	MCP.8336-9	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: São Lourenço do Sul	-27,7255 -50,6547	Não informado	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Tramandaí: Balneário [nec Balneário Pinhal]	-27,8439 -50,2294	MCN.8476	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Vacaria	-31,5661 -59,9575	MCN.4250	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Santa Catarina: Bom Jardim da Serra: região do rio Púlpito	-31,3350 -54,1000	IBSP.92500	Presente estudo
Brasil: Santa Catarina: Campo Belo do Sul: rio Caveiras	-30,2185 -50,2832	Registro fotográfico	Presente estudo
Brasil: Santa Catarina: Lages: rodovia SC-114	-30,3908 -51,7370	Registro fotográfico	Presente estudo
Brasil: Santa Catarina: São Joaquim: área rural	-28,1156 -49,9022	IBSP.93396	Presente estudo
Uruguai: Rocha: Camino del Indio	-33,8881 -53,7973	ZVC-R.6020	Carreira et al. (2005)
Uruguai: Rocha: Parque Nacional San Miguel	-32,8378 -54,2562	Não informado	Carreira et al. (2005)
Uruguai: Rocha: Ruta 9, km 198; próximo ao acesso a Laguna de Rocha	-34,5486-54,3819	ZVC-R.6295 e ZVC-R.6297	Carreira et al. (2005)
Uruguai: Treinta y Tres: Ruta 8; próximo ao Arroyo de Otazo	-32,8378 -54,2562	Não informado	Carreira et al. (2005)



Figura 1. *Dibernardia poecilopogon* registrados em Campo Belo do Sul (A) e Lages (B), em Santa Catarina. Fotos A e B: Fernando Henrique Wust Zanini. Foto C: Wilian Veronese.



Figura 2. Vista geral da área onde *Dibernardia poecilopogon* foi registrada em Bom Jardim da Serra, Santa Catarina. Foto: Ivo Rohling Ghizoni-Jr.



Figura 3. *Dibernardia poecilopogon* (IBSP.92500) de Bom Jardim da Serra, Santa Catarina. Foto: Ivo Rohling Ghizoni-Jr.



Figura 4. *Dibernardia poecilopogon* (IBSP.93396) de São Joaquim, Santa Catarina. Foto: Ivo Rohling Ghizoni-Jr.

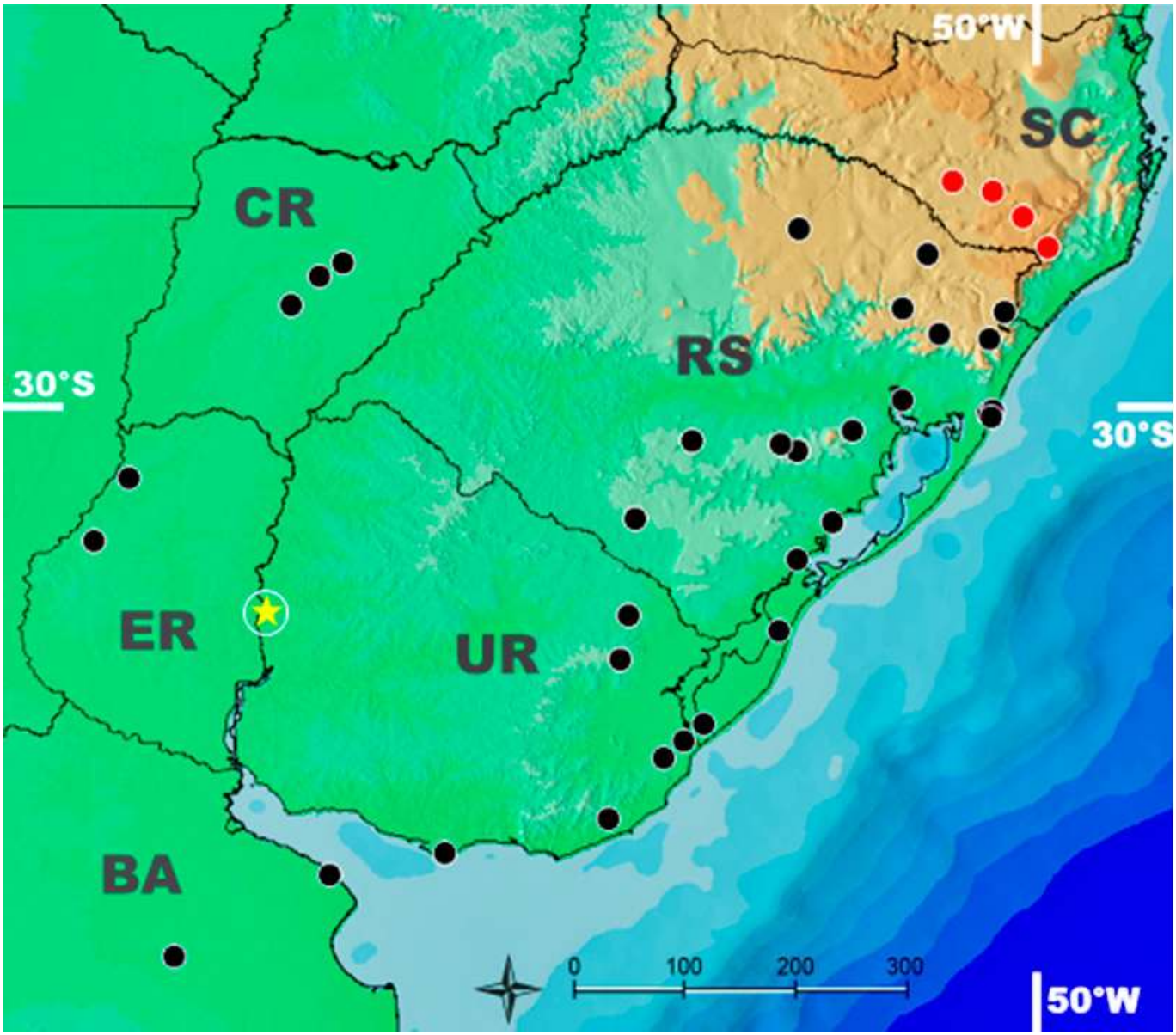


Figura 5. Registros de *Dibernardia poecilopogon*: localidade-tipo (asterisco), citações na literatura (pontos pretos) e as quatro novas ocorrências (pontos vermelhos).